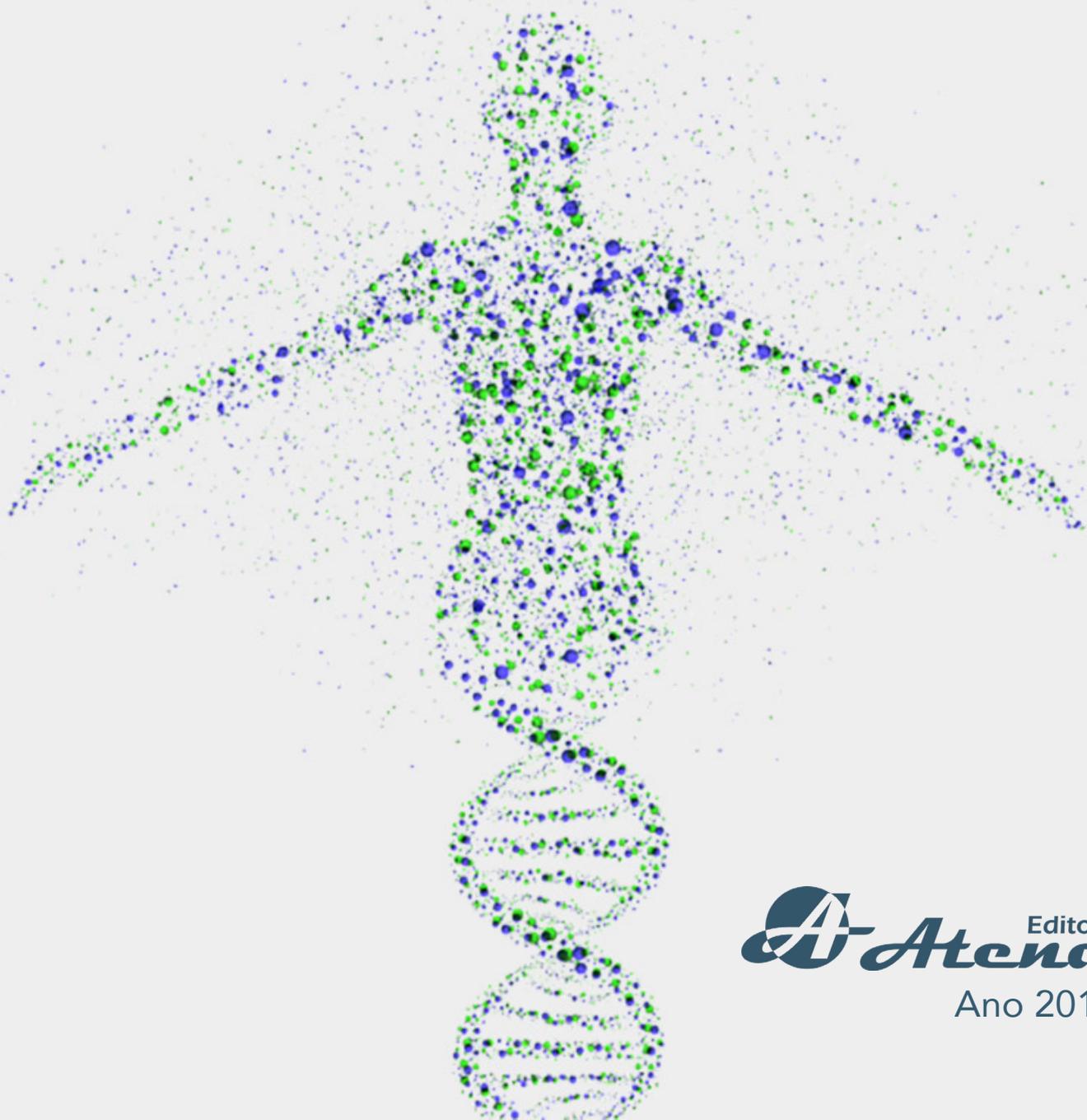


Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



 **Atena** Editora

Ano 2018

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas
[recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-93243-96-7

DOI 10.22533/at.ed.967182305

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia. I.
Guilherme, Willian Douglas. II. Título.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os artigos reunidos retratam os objetivos propostos na organização deste livro, que é demonstrar resultados de pesquisas, projetos de extensão e relatos de experiências que envolvem a aplicação de tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Os autores Bello e Leal, no artigo “A Economia Circular como instrumento de desenvolvimento do projeto polo de fruticultura irrigada São João/Porto Nacional-TO” apresentam a importância da Economia Circular, ou ciclo de sustentabilidade, no aproveitamento e utilização dos recursos naturais, exemplificando o caso do Polo de Fruticultura Irrigada São João em Porto Nacional - TO, chamando a atenção para a falta da divulgação deste conceito para a população em geral, sobretudo, para as empresas e para os produtores.

Já Farias, Morais Júnior e Santos, em “A importância das aulas de educação física no ensino médio para o desenvolvimento humano: Percepções dos jovens alunos, em Boa Vista-RR”, apresentam os resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida junto aos alunos do ensino médio das escolas públicas, da capital Boa Vista-RR, no intuito de perceber a contribuição das aulas de educação física para o desenvolvimento humano dos jovens alunos.

Viana, trás sua contribuição em “Comunidades de prática na produção de medicamentos fitoterápicos: um estudo de caso no semiárido paraibano”, apresentando um grupo de pessoas que se unem em torno de um mesmo propósito, no caso em questão, do Centro de Medicamentos Fitoterápicos, vinculado ao Centro de Capacitação Agrocomunitário, na cidade de Princesa Isabel-PB. Viana demonstra como algumas comunidades ainda estão enraizadas em práticas antigas, com pouca ou nenhuma incorporação de novas práticas e que a este problema, soma-se a crise econômica que acaba transformando a Comunidade Prática desestimulante pouco atrativa ao ingresso de novos parceiros.

No texto “Motivação organizacional: um estudo de caso com servidores da Prefeitura Municipal de Passa e Fica-RN”, Oliveira e Loureiro encaminharam o resultado de uma pesquisa referente ao nível de motivação para o trabalho dos servidores da Prefeitura Municipal de Passa e Fica/RN. Como resultado, os autores verificaram que a instituição avançou em alguns aspectos relacionados a gestão de pessoas, contudo, apontaram pontos como o trabalho em equipe, a capacitação dos servidores, sua remuneração e o reconhecimento profissional, que precisam ser aprimorados.

Em “*Play With English!* Reflexões sobre o uso de atividades lúdicas na aprendizagem de língua inglesa na Bacia Leiteira do Sertão de Alagoas”, os autores demonstram os resultados do Projeto de Extensão, realizado na cidade de Batalha-AL, de como a adoção de atividades lúdica, sobretudo, jogos, podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

Peres, Dell'Oso e Gomes, no artigo “Realidade Econômica e social do egresso do IFAM, Câmpus Coari” relatam os resultados do Projeto de Extensão “Acompanhamento de Alunos Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) - Campus Coari”, onde, por meio da aplicação de questionários, foi mapeado o perfil socioeconômico do ex-aluno com intuito de aproximar os egressos e despertar a reflexão sobre a missão deste Instituto Federal no interior do Estado do Amazonas.

No artigo “A governança ao longo da evolução do registro da indicação de procedência dos Vales da Uva Goethe: o papel da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC”, os autores demonstraram a necessidade de se construir parcerias que possam somar ao desenvolvimento local, sobretudo, na habilitação ao apoio governamental e inserção de políticas públicas para que possam garantir benefícios econômicos como agregação de valor aos produtos, aumento da renda do produtor e preservação da biodiversidade.

Alves, Nascimento e Silva no artigo “Análise do conhecimento de zoologia dos invertebrados em turmas do 3º nível médio/integrado do IFAL-Maceió” traz uma importante observação sobre o problema da utilização das terminologias utilizadas no conteúdo da zoologia e a carga horária reduzida da disciplina como um problema no ensino e aprendizagem, exemplificando o caso dos alunos do Instituto Federal de Alagoas, Câmpus de Maceió. Uma das propostas para resolver esta questão seria a adoção de metodologias lúdicas, tornando as aulas mais atrativas e dinâmicas, esperando-se assim, maior interesse dos alunos no conteúdo de zoologia.

Cedrim, Lima-Duarte e Agra, em “Narrativas digitais no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa: desenvolvendo multiletramentos via m-learning” relatam os resultados do projeto de pesquisa que visou a disseminação de práticas de leitura e escrita sob o conceito de multiletramentos. Os resultados apontaram para a autonomia do estudante enquanto agente do seu próprio conhecimento, por meio de atitudes agentivas, considerando a realidade local.

Carvalho e Santos no texto “Perfil socioeconômico da agricultura familiar na cidade de Pedro Afonso-TO: Uma análise dos assentamentos Água Viva e Rio Sono” trazem os resultados de uma pesquisa sobre o que estaria favorecendo os entraves para o desenvolvimento socioeconômico dos agricultores assentados nesta região. Visualizou que a atividade agrícola destes assentamentos tem caráter de subsistência e em sua maioria, não utilizam recursos tecnológicos ou cooperação entre os próprios agricultores. As autoras ainda problematizam como urgente e necessária, ações de políticas públicas para o fortalecimento dos assentados por meio da assistência técnica adequada, apoio ao entendimento da legislação ambiental, fiscalização sanitária e inserção destes produtos na economia local.

Por fim, Castilho e Gomes trazem sua contribuição no texto “Enfoque sociológico dos conflitos socioambientais e o movimento por justiça ambiental” analisando o meio ambiente para além dos termos de preservação, mas também da distribuição e

justiça por meio do modelo de desenvolvimento por vias do crescimento econômico. Os autores destacam alguns casos de conflitos ambientais como forma de injustiça socioambiental, onde a solução quase sempre, visa uma compensação financeira que se impõe ao modo de viver das populações economicamente desfavorecidas.

E assim, fechamos este livro, organizado, com o objetivo de contribuir com a discussão do uso de tecnologia no campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Boa leitura!

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme¹
Organizador

¹ Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. e-mail: williandouglas@uft.edu.br

Sumario

CAPÍTULO 1 A ECONOMIA CIRCULAR COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLO DE FRUTICULTURA IRRIGADA SÃO JOÃO/ PORTO NACIONAL-TO	1
<i>Fabiana de Freitas Rosa Bello</i>	
CAPÍTULO 2 A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO: PERCEPÇÕES DOS JOVENS ALUNOS, EM BOA VISTA-RR	20
<i>Adeline Araújo Carneiro Farias</i>	
<i>Celson Francisco de Moraes Júnior</i>	
<i>Jocelaine Oliveira dos Santos</i>	
CAPÍTULO 3 ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ZOOLOGIA DOS INVERTEBRADOS EM TURMAS DO 3º NÍVEL MÉDIO/INTEGRADO DO IFAL-MACEIÓ	31
<i>Karina Dias Alves</i>	
<i>Cynthia Wanessa Souza do Nascimento</i>	
<i>Robert Germano Alves da Silva</i>	
CAPÍTULO 4 ENFOQUE SOCIOLÓGICO DOS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E O MOVIMENTO POR JUSTIÇA AMBIENTAL	38
<i>Adriana Guedes de Castilho</i>	
<i>Luciano Patrick Dias Gomes</i>	
CAPÍTULO 5 ESTUDO SOCIOCOGNITIVO DA RECATEGORIZAÇÃO NAS CHARGES.....	53
<i>Jorgelene de Sousa Lima</i>	
CAPÍTULO 6 NARRATIVAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESENVOLVENDO MULTILETRAMENTOS VIA M-LEARNING.....	64
<i>Maryanne Acioli Bomfim Cedrim</i>	
<i>Flávia Karolina Lima-Duarte</i>	
<i>Christiane Batinga Agra</i>	
CAPÍTULO 7 PLAY WITH ENGLISH! REFLEXÕES SOBRE O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA BACIA LEITEIRA DO SERTÃO DE ALAGOAS.....	74
<i>Júlia de Melo Ferreira</i>	
<i>Raul Fernandes da Silva</i>	
<i>Rayane Silva Nunes</i>	
<i>Ritaciro Cavalcante da Silva</i>	
<i>Vitória de Carvalho Silva</i>	
CAPÍTULO 8 REALIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DO EGRESSO DO IFAM CAMPUS COARI	80
<i>Claudio Afonso Peres</i>	
<i>Juan Marcelo Dell’Oso</i>	
<i>Gabriely Mayra de Souza Gomes</i>	
CAPÍTULO 9 A GOVERNANÇA AO LONGO DA EVOLUÇÃO DO REGISTRO DA INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA DOS VALES DA UVA GOETHE: O PAPEL DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC	87
<i>Vanessa Estevam</i>	
<i>Guilherme Spiazzi dos Santos</i>	
<i>Júlio Cesar Zilli</i>	
<i>Débora Volpato</i>	
<i>Adriana Carvalho Pinto Vieira</i>	

CAPÍTULO 10 COMUNIDADES DE PRÁTICA NA PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS: UM ESTUDO DE CASO NO SEMIÁRIDO PARAIBANO.....	102
<i>José Augusto Lopes Viana</i>	
CAPÍTULO 11 MOTIVAÇÃO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO COM SERVIDORES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSA E FICA/RN	110
<i>Daniel Martins de Oliveira</i>	
<i>Thiago José de Azevedo Loureiro</i>	
CAPÍTULO 12 PERFIL SOCIOECONÔMICO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA CIDADE DE PEDRO AFONSO – TO: UMA ANÁLISE DOS ASSENTAMENTOS ÁGUA VIVA E RIO SONO.	123
<i>Angela Cristina dos Santos Carvalho</i>	
<i>Aline da Silva Santos</i>	
SOBRE OS AUTORES.	132

COMUNIDADES DE PRÁTICA NA PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS: UM ESTUDO DE CASO NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

José Augusto Lopes Viana

Professor do Instituto Federal da Paraíba – IFPB
Guarabira – PB

RESUMO: As comunidades de prática têm contribuído significativamente para o desenvolvimento organizacional nos últimos vinte anos, incorporando novas visões, novos recursos, novas tecnologias. No entanto, algumas comunidades parecem funcionar enraizadas em práticas de um tempo passado sem a preocupação de aderir a novos modelos. Este estudo de caso faz uma análise da situação atual do centro de medicamentos fitoterápicos, vinculado ao Centro de Capacitação Agrocomunitário (CCA), na cidade de Princesa Isabel localizada na região do semiárido do estado da Paraíba, sob a perspectiva das comunidades de prática. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e os resultados mostraram que fatores externos e a própria finalidade da comunidade fazem com que sejam experienciados momentos de expansão alternados com períodos de quase extinção da própria comunidade. Os resultados corroboram a visão de alguns autores desse tema e trazem novos elementos para reflexões sobre o funcionamento das comunidades de prática.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem situada, aprendizes, conhecimento

ABSTRACT: Communities of practice have contributed significantly to organizational development in the last twenty years, incorporating new visions, resources and technologies. However, some communities seem to work consolidated in practices from past time without the concern of adopting new models. This case study analyzes the current situation of the center of herbal medicines, that belongs to Centro de Capacitação Agrocomunitário (CCA) in the city of Princesa Isabel located in the semiarid region of the state of Paraíba, from the perspective of communities of practice. Data were collected through semi-structured interviews and the results showed that external factors and community purpose itself make them experienced alternate moments of expansion with periods of near extinction of the community. The results support the view of some authors of this issue and bring new elements for reflection on the functioning of communities of practice..

KEYWORDS: apprentices, knowledge, situated learning

1 | INTRODUÇÃO

Para Cairns (2011), há pouca dúvida de que a preocupação com a aprendizagem no século XXI – em locais outros que não sejam aqueles formalmente institucionalizados, como escolas e universidades – tenha surgido por trás da fachada da “aprendizagem no trabalho”. Nesse sentido, as comunidades de prática têm influenciado o pensamento sobre a aprendizagem no ambiente de trabalho nos últimos vinte anos, contudo, precisam ir além dos seus conceitos atuais se pretendem progredir como teoria e pesquisa para o campo da aprendizagem no ambiente de trabalho no século XXI (CAIRNS, 2011).

Quando colocada dessa forma, a aprendizagem no ambiente de trabalho parece pertencer apenas ao mundo das grandes organizações, talvez em função do seu uso na busca pela vantagem competitiva, como destacado por Wenger e Synder (2000), quando argumentam que as comunidades de práticas de hoje são diferentes em um importante aspecto: ao invés de serem compostas primariamente por pessoas trabalhando por conta própria, elas frequentemente existem em grandes organizações. Porém, ações menos pretenciosas, que também se utilizam desse modelo, constroem ambientes onde a autonomia proporcionada ao indivíduo é o mais importante a ser perseguido, onde também não parece haver preocupações com uma nova ordem de aprendizagem do século XXI. Essas comunidades ainda se mostram muito distante das comunidades de práticas virtuais destacadas por Gherardi (2009), no entanto, talvez mais próximas da proposta dessa mesma autora em transformar as comunidades de prática em “práticas de uma comunidade”.

Esse é o caso de uma das iniciativas empreendidas pelo Centro de Capacitação Agrocomunitário (CCA) da cidade de Princesa Isabel, localizado na região do semiárido paraibano. O CCA, entre outras atividades, encaminha jovens oriundos de famílias camponesas da região para atividades de aprendizagem em um centro de medicamentos fitoterápicos, o qual será o objeto de trabalho desse estudo de caso que se desenvolve sob a perspectiva das comunidades de prática.

As comunidades de prática, segundo Wenger (2000), são redes que unem indivíduos com interesses comuns que se reúnem para desenvolver práticas de trabalho onde o conhecimento formal se mostra escasso. Desde o início da história, os seres humanos têm formado comunidades para compartilhar práticas culturais que refletem sua aprendizagem coletiva. A participação nessas comunidades de prática é essencial para a aprendizagem, e corresponde à essência daquilo que faz dos seres humanos seres dotados de conhecimento significativo (WENGER, 2000). Algumas dessas comunidades parecem permanecer apoiadas nos conceitos e modelos originais dessa forma de aprendizagem.

As atividades desenvolvidas na produção dos medicamentos no centro fitoterápico são absorvidas pelos aprendizes sob a forma de aprendizagem situada, na qual, segundo Antonello (2006), o aprendizado sempre ocorre em função da atividade, do contexto e da cultura na qual se desenvolve ou se situa, o que requer participação nas práticas da cultura na qual o sujeito está inserido.

A participação nas práticas é o que possibilita todos os resultados esperados das atividades da comunidade no centro fitoterápico. Resultados advindos da interação social que é um componente crítico da aprendizagem situada. Neste tipo de aprendizagem os aprendizes ficam envolvidos em “Comunidades de Prática”, que portam certas convicções e definem comportamentos a serem adquiridos (ANTONELLO, 2006).

Nesse sentido, o modelo de aprendizagem adotado no centro de medicamentos fitoterápicos estaria próximo de uma abordagem sócio-prática, a qual enxerga a aprendizagem como fruto das interações entre as pessoas, e intimamente vinculada aos contextos sócio-interacionais e profissionais (SOUZA-SILVA, 2005). Nesse ambiente, privilegia-se a transmissão integral do conhecimento em sua dupla natureza: explícita e tácita (SOUZA-SILVA; SCHOMMER, 2008). Natureza explícita em um primeiro momento de contato do aprendiz com o conhecimento teórico no centro fitoterápico, e natureza tácita nas atividades práticas ali vivenciadas, resultando em um processo de socialização do conhecimento (TAKEUCHI; NONAKA, 2008) entre os mais antigos e os recém-chegados na comunidade. As comunidades de prática não são estáveis ou estáticas, elas mudam conforme membros se juntam a elas ou deixam as comunidades (DU PLESSIS, 2008).

Outrossim, faz-se importante destacar que o modo como as comunidades de prática operam é especificamente influenciado pela cultura da organização e o ambiente econômico em que a organização opera (DU PLESSIS, 2008).

Nesse contexto, este estudo de caso tem como objetivo analisar a atual situação do centro de medicamentos fitoterápicos do CCA, na cidade de Princesa Isabel, considerando a influência de fatores externos e a finalidade principal do centro fitoterápico, que corresponde ao desenvolvimento de habilidades e capacidades para dar autonomia aos seus aprendizes.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desse estudo de caso foram empreendidas entrevistas semiestruturadas, que são pertinentes quando o assunto a ser pesquisado é complexo, pouco explorado ou confidencial e delicado (GODOY, 2012, p.134), e quando não há fontes mais seguras para as informações desejadas (CERVO; BERVIAN, 2003, p.47). As entrevistas foram realizadas no centro de medicamentos fitoterápicos.

2.1 O ambiente de estudo

O centro de medicamentos fitoterápicos fica localizado na cidade de Princesa Isabel, na região do semiárido paraibano, funcionando em um antigo colégio de freiras com uma área para o cultivo de plantas medicinais de aproximadamente 300m² na parte posterior das instalações utilizadas para o tratamento das plantas e para a produção e a venda dos medicamentos.

Apesar de fazer parte do CCA, o centro tem atividades próprias e independentes dirigidas por uma irmã carmelita. Neste ambiente são desenvolvidas as atividades da comunidade de prática.

2.2 A coleta de dados

A escolha dos respondentes para as entrevistas realizadas para este estudo ficou limitada às duas últimas remanescentes da comunidade, uma irmã carmelita, responsável pelo centro fitoterápico, e sua ajudante.

A coleta de dados foi realizada por meio de duas entrevistas semiestruturadas nas datas de 07 e 12 de Julho de 2016, com duração aproximada de 01 hora e 30 minutos na primeira entrevista e 01 hora na segunda. As entrevistas ocorreram com a presença das duas entrevistadas no local onde são produzidos os medicamentos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O centro de medicamentos fitoterápicos produz remédios com plantas medicinais cultivadas em suas próprias instalações. Essas plantas passam por um processo de tratamento, incluindo lavagem e secagem, até que estejam prontas para o preparo dos medicamentos. Não se objetiva o lucro na produção desses medicamentos, eles são distribuídos gratuitamente na grande maioria dos casos, embora sejam eventualmente vendidos para financiar as próprias atividades da comunidade.

Alguns fatores externos, assim como as atividades desenvolvidas na comunidade e a própria finalidade do centro fitoterápico, têm criado um cenário peculiar no qual se desenvolve a comunidade de prática estudada.

3.1 Expansão e retração da comunidade

As comunidades de prática não são estáticas (DU PLESSIS, 2008), na medida em que os novatos se movem da periferia destas comunidades para o centro, eles se tornam mais ativos e engajados na construção da cultura destas e, então, assumem o papel de experts (ANTONELLO, 2006), no entanto, na realidade do centro de medicamentos fitoterápicos este ciclo é frequentemente interrompido. Em muitos momentos, quando já estão formados alguns experts, os jovens deixam a comunidade, conforme destaca a diretora do centro: “hoje só somos eu e minha ajudante, mas tem época que tem bastante gente. O ultimo menino que trabalhava com a gente eu mandei pra Holanda... eu tenho amigos em uma instituição de lá e eles deram uma oportunidade de trabalho para ele... é sempre assim, muitos saem porque aparece uma oportunidade de trabalho ou por causa dos estudos mesmo”.

Outra situação que tem dificultado a expansão das atividades da comunidade de

prática está relacionada à necessidade de contratar um farmacêutico para a produção dos medicamentos preparados ali. “nossa maior necessidade agora é que a gente precisa de um farmacêutico para assinar os rótulos... tem um curso técnico agora na cidade, a gente vai tentar formar alguém lá, mas precisa de ajuda pra pagar as mensalidades... sem farmacêutico não é permitido comercializar os remédios, os chás... tudo” (diretora do centro).

Embora sejam tomados vários cuidados e sejam seguidos vários procedimentos relacionados à higiene no processo de produção, o centro está se adequando à legislação específica para que os medicamentos produzidos possam ser comercializados “tem uma lei [sobre a fabricação de produtos fitoterápicos (BRASIL, RDC N° 13, 2013)] que diz como a produção dos remédios deve ser feita, a gente também precisa de uma pessoa especializada nisso... nós produzimos como o povo da região está acostumado a fazer os remédios, claro que tomamos mais cuidado com a higiene e a gente tem uma cartilha de um especialista, mas vamos fazer tudo nessa lei” (diretora do centro).

3.2 Crises hídrica e econômica e a comunidade de prática

A influência de fatores externos em uma comunidade de prática pode ser determinante para a sua continuidade. Dos problemas externos que atualmente afetam a comunidade de prática do centro de medicamentos fitoterápicos está a crise hídrica dos últimos seis anos na região do semiárido e a crise econômica mundial, esta última atingindo inicialmente os países da América do Norte e Europa, e mais recentemente o Brasil.

A água é o elemento essencial para a vida, e a crise hídrica dos últimos anos tem afetado drasticamente o município de Princesa Isabel. A escassez de chuvas (aliada a problemas com a gestão do município) fez com que a cidade, até a realização desse estudo, estivesse vivendo há mais de um ano com o sistema de abastecimento de água desativado (CAGEPA, 2015). O abastecimento de água na cidade tem sido realizado através de caminhões pipa, e, muitas vezes, o custo com esse elemento básico no cultivo das plantas para produção dos medicamentos fitoterápicos torna a produção inviável. Recentemente, na área do centro de medicamentos fitoterápicos, foi realizada a perfuração de um poço artesiano para tentar contornar o problema, mas as primeiras impressões são de que a água encontrada apresenta alto grau de salinidade, sendo imprópria para o cultivo das plantas medicinais.

A crise econômica na Europa fez com que instituições internacionais, parceiras do programa, reduzissem suas participações na ajuda ao CCA e conseqüentemente ao centro fitoterápico. A KNH (www.kindernothilfe.org), instituição sediada na Alemanha, por exemplo, é uma das grandes colaboradoras do projeto que tem reduzido significativamente suas contribuições. Este comportamento tem sido replicado por instituições parceiras brasileiras, em especial no último ano com o agravamento das crises política e econômica no país.

Este cenário demonstra a influência de elementos econômicos externos no

desenvolvimento das atividades em uma comunidade de prática, conforme destacado por Du Plessis (2008). No caso específico do centro fitoterápico, e tomando como exemplo as instituições que acabam absorvendo a mão de obra que o centro desenvolve, é necessário ainda atenção com os fatores externos nos tempos de escassez e nos tempos de abundância de recursos, já que na escassez os recursos para desenvolvimento das atividades não são repassados, ou são repassados em quantidades menores pelas instituições apoiadoras, e na abundância os participantes (aprendizes) da comunidade são levados por outras oportunidades, oferecidas, muitas vezes, pelos próprios apoiadores do programa.

3.3 O processo de produção na comunidade de prática

O primeiro momento dos jovens aprendizes na comunidade se dá com o contato com um conteúdo teórico sobre o uso das plantas medicinais e o processo de produção dos medicamentos. O conteúdo teórico foi desenvolvido por um professor especialista na área e é repassado aos recém-chegados no primeiro dia no centro pela diretora ou por um componente do grupo que já tenha domínio da parte teórica e da parte prática na manipulação das plantas medicinais. “quando eles [os aprendizes] chegam aqui, a gente mostra a parte teórica no primeiro dia, está tudo na apostila, depois é só prática mesmo. Eles fazem todas as etapas até poder fazer tudo sozinho e aí ajudar a ensinar os que vão chegando” (diretora do centro).

Na parte prática do processo de produção dos medicamentos fitoterápicos, os aprendizes desenvolvem habilidades para lidar com as várias etapas do procedimento, quais sejam, (1) lavagem das plantas; (2) secagem das plantas; (3) manipulação das plantas; (4) montagem dos medicamentos nas embalagens; e (5) entrega dos medicamentos.

O cultivo das plantas medicinais exige uma quantidade de mão de obra razoável, sendo inviabilizado, no todo, com a participação de apenas duas pessoas, que é o número atual de envolvidos com essa atividade no centro. Além do número reduzido de participantes na comunidade, outras dificuldades são enfrentadas nesse momento no cultivo das plantas, pois algumas espécies cultivadas não são nativas da região, como, por exemplo, a Amora Miúra e a Cavalinha, exigindo ainda mais dedicação no seu plantio, inclusive uma maior quantidade de água.

4 | CONCLUSÕES

As comunidades de prática, em seu objetivo mais amplo, contribuem para a disseminação e compartilhamento do conhecimento e da aprendizagem entre seus indivíduos construindo um cenário do qual se espera uma expansão constante agregando cada vez mais conteúdo e participantes. Na comunidade estudada nesse trabalho, essa expansão se mostrou ocasional em seu histórico, de acordo com as declarações da principal entrevistada, alternando momentos de expansão e retração.

A diminuição no número de participantes, nesse caso, evidencia que a comunidade possui uma especificidade que precisa ser considerada quando se aborda as comunidades de prática: dado que objetivo principal do trabalho da comunidade é inserir socialmente indivíduos com poucas oportunidades de trabalho, estudo e desenvolvimento pessoal, é natural que se espere que, ao atingir um determinado nível de autonomia, os que se desenvolveram na comunidade busquem oportunidades de crescimento fora dela.

No caso específico estudado, a situação atualmente vivenciada se mostra também influenciada por fatores externos, como a atual crise econômica mundial e a atual crise hídrica que atinge a região do semiárido paraibano.

A crise econômica tem por um lado diminuído a entrada de recursos financeiros de instituições apoiadoras, e a crise hídrica, por outro, tem inviabilizado a manutenção do cultivo das plantas medicinais o que, por sua vez, impede o recrutamento de novos participantes para a comunidade.

O centro mantém convênios com ONGs, inclusive internacionais, que absorvem a mão de obra treinada no centro, criando uma situação em que o objetivo principal da comunidade provoca sua quase extinção de tempos em tempos, um quadro que enseja estudos futuros com a intenção de verificar se esta realidade se reproduz em outras comunidades.

REFERÊNCIAS

- ANTONELLO, C. S. Aprendizagem na ação revisitada e sua relação com a noção de competência. **Comportamento Organizacional e Gestão**, v. 12, n. 2, p. 199-220. 2006.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC N° 13, de 14 de março de 2013**. Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Produtos Tradicionais Fitoterápicos. Disponível em: http://www.farmacotecnica.ufc.br/arquivos/RDC13_FitoTradicionais.pdf. Acesso em 09 de jul. de 2016.
- CAGEPA – Companhia de Água e Esgotos da Paraíba. 2015. <http://www.cagepa.pb.gov.br/mais-duas-cidades-do-sertao-paraibano-entram-em-sistema-de-acionamento-preventivo/>. Acesso em 14 de jul. de 2016.
- CAIRNS, L. Learning in the workplace: Community of Practice and Beyond. In: MALLOCH, M.; CAIRNS, L.; EVANS, K.; O'CONNOR, B.N. **The Sage Handbook of Workplace Learning**. London: Sage, 2011. p. 73-85.
- CCA – Centro de Capacitação Agrocomunitário. 2013. Disponível em: <http://ccaprincesaisabel.blogspot.com.br/>. Acesso em 09 de jul. de 2016.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 242 p.
- DU PLESSIS, M. The strategic drivers and objectives of communities of practice as vehicles for knowledge management in small and médium enterprises. **International Journal of Information Management**, v. 28, p. 61-67, 2008.
- GHERARDI, S. Community of Practice or Practices of a Community. In: ARMSTRONG, S.J.; FUKAMI, C.V. **The Sage Handbook of Management Learning, Education and Development**. London: Sage, 2009. p. 514-530.

GODOY, A. S. Estudo de Caso Qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. (Orgs.) **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 115-146.

SOUZA-SILVA, J. C. **Aprendizagem organizacional: condições e desafios para o desenvolvimento de comunidades de prática em organizações de ensino superior**. 2005. 281 f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2005.

SOUZA-SILVA, J. C.; SCHOMMER, P. C. A Pesquisa em Comunidades de Prática: Panorama Atual e Perspectivas Futuras. **Organizações & Sociedade**, v. 15, n. 44, p. 105-127. 2008.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 319 p.

WENGER, E.; Communities of Practice and Social Learning Systems. **Organization**, v. 7, n. 2, p. 225-246. 2000.

WENGER, E.; SNYDER, W. M. Communities of practice: the organizational frontier. **Harvard Business Review**, v.78, n.1, p.139-145, 2000.

SOBRE OS AUTORES:

Adeline Araújo Carneiro Farias: Professora de Sociologia do Instituto Federal de Roraima-IFRR/Campus Boa Vista; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; Mestrado em Ciências pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ; Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Vale dos Sinos-UNISINOS; Grupo de pesquisa: Sociedade, educação e contemporaneidades. E-mail para contato: adeline@ifrr.edu.br

Adriana Carvalho Pinto Vieira: Pesquisadora Colaboradora INCT/PPED/UFRJ; Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG; Mestre em Direito pela Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP; Doutora em Desenvolvimento Econômico pela Universidade de Campinas – UNICAMP; Pós-doutorado em Política Científica e Tecnológica pela Universidade de Campinas – UNICAMP; Líder do Grupo de Pesquisa Propriedade Intelectual, Desenvolvimento e Inovação –PIDI; Email: dricpvieira@gmail.com

Adriana Guedes De Castilho: Professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB; Graduação em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa - unipê; Mestrado em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Gênero e realidade brasileira e Estudos e saberes ambientais;

Aline da Silva Santos: Professora do Instituto Federal do Tocantins; Graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade do Estado da Bahia; Mestrado em Horticultura Irrigada pela Universidade do Estado da Bahia; Doutorado em Agricultura Tropical pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Agricultura e Desenvolvimento Regional Sustentável

Angela Cristina dos Santos Carvalho: Professora do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão; Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Salvador; Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento Regional Sustentável, (Núcleo de Altos Estudos Amazônicos), pela Universidade Federal do Pará; Grupo de pesquisa: Ecodevelopolvimento, Desenvolvimento Rural e Regional do Sul Maranhense.

Celson Francisco de Moraes Júnior: Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Roraima-IFRR/Campus Boa Vista.

Christiane Batinga Agra: Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Mestrado em Letras e Linguística (2016) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Graduação em Letras Português Inglês pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (2006). Atualmente é professora do Instituto Federal de Alagoas - Campus Maceió e coordenadora adjunta do programa Universidade Aberta do Brasil / IFAL. Tem experiência na área de Linguística com ênfase em Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, ensino de línguas para crianças e multiletramentos. Participa dos grupos de pesquisa: MOLI - Múltiplos Olhares sobre a Linguagem (IFAL) e Letramentos, Educação e Transculturalidade (UFAL/FALE/PPGLL). E-MAIL: christianeagra@hotmail.com

Claudio Afonso Peres: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM); Graduação em Filosofia pela Universidade Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Doutorando no Instituto de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT); Doutorando no Instituto de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT); Grupo de pesquisa: Formação de Professores e Currículo; E-mail para contato: claudioafonsoperes@gmail.com

Cynthia Wanessa Souza do Nascimento: Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Daniel Martins De Oliveira: Servidor Público Municipal Comissionado do Município de Passa e Fica; Graduação em Administração Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Especialista em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte; E-mail para contato: daniel_moliveira@outlook.com

Debora Volpato: Professora SENAC; Bacharel em Administração com ênfase em Comércio Exterior pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; Email: deboravolpato@gmail.com

Fabiana de Freitas Rosa Bello: Aluna do IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins; Aluna da CENSUPEG – Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão na Pós Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica; Graduação em Farmácia, Bioquímica e Indústria pela UNIMAR – Universidade de Marília/SP; Pós-Graduada em Homeopatia pela UNESP Campus de Araraquara – SP; E-mail para contato: ffrbello@hotmail.com;

Flávia Karolina Lima Duarte Barbosa: Doutoranda em Linguística do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Mestrado em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (2014). Professora do Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Barra do Garças, em exercício provisório no Instituto Federal de Alagoas, onde leciona nos cursos superiores de Letras, Hotelaria e Gestão de Turismo e nos cursos técnicos integrados. Áreas de Pesquisa: ensino de língua espanhola e de língua materna, leitura e escrita, multimodalidade, multiletramentos e interculturalidade. Participa dos grupos de pesquisas: MOLI - Múltiplos Olhares sobre a Linguagem (IFAL) e GETEL - Grupo de Estudos do Texto e da Leitura - Perspectivas Interdisciplinares (UFAL/FALE/PPGLL). E-MAIL: flaviakarolinalima@gmail.com

Gabriely Mayra de Souza Gomes: Possui ensino-fundamental-primeiro-graupelo Centro Educacional Paraíso (2013). Tem experiência na área de Psicologia.

Guilherme Spiazzi Dos Santos: Bacharel em Administração pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; Mestrando em Desenvolvimento Socioeconômico pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; Email: gdsantos@hotmail.com

Jocelaine Oliveira dos Santos: Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Sergipe-IFRR/Campus Estância; Graduação em Letras Português pela Universidade Tiradentes – UNIT; Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Sergipe-IFS; Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Vale dos Sinos-UNISINOS; Grupo de pesquisa: Sociedade, educação e contemporaneidades. e-mail para contato: Jocelaine.santos@ifrr.edu.br

Jorgelene de Sousa Lima: Professor do Instituto Federal do Piauí Campus Piri-piri; Graduação em Letras/Português na Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Mestrado Acadêmico em Letras/Linguagens na Universidade Federal do Piauí (UFPI); Coordenadora da Especialização em Docência na Educação Básica do IFPI Campus Piri-piri; E-mail para contato: dilene.sousa@ifpi.edu.br

José Augusto Lopes Viana: Professor do Instituto Federal da Paraíba. Graduado em Administração pela Unidade de Ensino Superior dos Institutos Paraibanos de Educação – UNIPÊ. Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba. Grupo de pesquisa: Gestão, organizações e operações. E-mail para contato: augusto.viana@ifpb.edu.br

José Eustáquio Canguçu Leal: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins – IFTO; Pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Tecnologia Ambiental – NEPTA pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins – IFTO; Coordenador da Área de Recursos Naturais pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins – IFTO; Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Tocantins – UFT; Mestre em Agroenergia pela Universidade Federal do Tocantins – UFT; Dr. em Ciências Administrativas pela Universidad San Carlos – PY;

Juan Marcelo DELL’OSO: Possui graduação em Bacharel em Informática pelo Centro Universitário Luterano de Manaus (2005). Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Linguagens de Programação

Júlia de Melo Ferreira: Estudante do Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha; Bolsista de Extensão do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha; Bolsista de Iniciação Científica do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha.

Julio Cesar Zilli: Professor Curso Administração e Curso COMEX - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI; Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; Doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Líder do Grupo de Pesquisa Gestão e Estratégia em Negócios Internacionais - GENINT/UNESC; E-mail: zilli42@hotmail.com

Karina Dias Alves: Professora do Instituto Federal de Alagoas – IFAL; Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIM – UFAL; Grupo de pesquisa: Facilitadores de Aprendizado

Luciano Patrick Dias Gomes: Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Gênero e realidade brasileira.

Maryanne Acioli Bomfim Cedrim: Pós-graduanda em Linguagem e Práticas Sociais pelo Instituto Federal de Alagoas - IFAL. Especialista em Educação em Direitos Humanos e Diversidade pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL (2016). Licenciatura em Letras Portugêses Literatura pelo Instituto Federal de Alagoas - IFAL (2017). Foi pesquisadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), pelo Instituto Federal de Alagoas (2013/2014), (2014/2015) e (2016/2017) na área de Linguística Aplicada. Principais áreas de interesse: leitura e produção textual, ensino de língua portuguesa, educação inclusiva e multiletramentos. Participa do grupo de pesquisa: MOLI - Múltiplos Olhares sobre a Linguagem (IFAL). E-MAIL: melcedrim@gmail.com

Raul Fernandes da Silva: Estudante do Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha; Bolsista de Extensão do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha

Rayane Silva Nunes: Estudante do Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha; Bolsista de Extensão do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha

Rebecca Peres: Bacharel em Administração com ênfase em Comércio Exterior pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; Email: rebeccaperes@hotmail.com

Ritaciro Cavalcante da Silva: Professor do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha; Graduação em Letras pela Universidade Federal de Alagoas; Mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas; Grupo de pesquisa: Desenvolvimento e Sustentabilidade no Semiárido.

Robert Germano Alves da Silva: Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas – IFAL; Bolsista no Programa de Iniciação à Docência (PIBID/Capes) no subprojeto Ciências Biológicas no Instituto Federal de Alagoas (IFAL);

Thiago José De Azevedo Loureiro: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte; Membro do Colegiado da Diretoria Acadêmica do Campus EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte; Assessor de Relações com o Mundo do Trabalho da PROEX do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte; Graduação em Administração com habilitação em Marketing pela Liga de Ensino do Rio Grande do Norte – Centro Universitário do Rio Grande do Norte; Mestrado em Engenharia da Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; E-mail para contato: thiago.loureiro@ifrn.edu.br

Vanessa Estevam Engenheira de Produção pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Email: vanessa-estevam@outlook.com

Vitória de Carvalho Silva: Estudante do Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha; Bolsista de Extensão do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha; Bolsista de Iniciação Científica do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-93-6



9 788593 243936